



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACIS
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS

RENATA RAIANE PEREIRA DE AMORIM

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
ENSINO DE SOCIOLOGIA**

SUMÉ-PB

2016

RENATA RAIANE DA PEREIRA DE AMORIM

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
ENSINO DE SOCIOLOGIA**

**Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Ciências Sociais, da
Universidade Federal de Campina Grande,
do Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido, para obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Sociais.**

ORIENTADORA: Prof^ª Me. Sheylla de
Kassia Silva Galvão

SUMÉ-PB

2016

A524u Amorim, Renata Raiane Pereira de.

A utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de Sociologia. / Renata Raiane Pereira de Amorim. - Sumé - PB: [s.n], 2016.

48 f.

Orientador^a: Prof^a. M^e. Sheylla de Kassia Galvão.

Monografia - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

1. Educação. 2. Ensino de Sociologia. 3. Tecnologia da Informação e Comunicação. I. Título.

CDU: 37: 004 (043.3)

RENATA RAIANE PEREIRA DE AMORIM

**A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO
ENSINO DE SOCIOLOGIA**

Monografia apresentada ao curso de
Licenciatura em Ciências Sociais, da
Universidade Federal de Camina Grande,
do Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido, para obtenção do título de
Licenciatura em Ciências Sociais.

Aprovada em 20/10/2016

BANCA EXAMINADORA

Sheylla de Kassia Silva Galvão

Prof.ª. Me. Sheylla de Kassia Silva Galvão
Orientadora
UACIS/CDSA/UFCG
Orientadora

Josefa Denise de Farias

Prof.ª. Me. Josefa Denise de Farias
Examinadora Externa

Walberto Barbosa da Silva

Prof.º. Ms. Walberto Barbosa da Silva
UAEDUC/CDSA/UFCG
Examinador

À minha família, principalmente a minha Mãe Marluce meu exemplo diário de perseverança. Minha tia/mãe Maria José pelo apoio de toda uma vida e pelo incentivo de sempre aos estudos. Minha irmã Rafaella, pelo carinho, meus queridos avós paternos Severina e Cleodon, por toda dedicação e afeto, meus avós maternos Severino e Lindalva (in memorian), e principalmente meu marido José Wilas por todo companheirismo e momentos de alegria.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a meu grandioso Deus por nunca me abandonar, por toda força que me deu durante minha trajetória de vida.

A minha família, minha mãe a quem agradeço imensamente por toda sua coragem e bravura ao qual sempre me espelho, minha irmã, meus tios e tias e meus avós por todo carinho, dedicação e conselhos durante toda minha vida. Quero agradecer principalmente minha tia Maria José Neves de Amorim Moura que com toda sua correria diária sempre foi muito companheira, conselheira e preocupada comigo.

Ao meu marido José Wilas Pereira, por toda força, incentivo e dedicação para comigo.

Ao meu primo Tarcísio Tomás por tamanha boa vontade e disponibilidade quando mais precisei.

Aos meus professores por todos os ensinamentos e compreensão na qual sou extremamente grata, em especial ao coordenador do Curso de Ciências Sociais Valdonilson Barbosa por toda paciência e gentileza que sempre teve.

A minha orientadora Sheylla Galvão pelos ensinamentos e incentivos.

A todos os funcionários da UFCG campus de Sumé, pela dedicação e amizade.

Aos queridos amigos que a Universidade me proporcionou João Paulo Luna Porto, obrigada por lindos momentos de alegria, minhas conterrâneas, colegas de sala e viagens Adriana Araújo, Suzy Lins e Fátima Lemos a vocês agradeço por todo companheirismo, trocas de experiências e palavras de encorajamento nos momentos mais precisos.

Ao nosso motorista Nerivaldo Marcolino (in memoria), pelo cuidado quando chegava à noite da Universidade esperava até entrar em casa, obrigada por toda paciência, conversas e momentos.

As minhas ex-colegas de trabalho Marquilene Fernandes, Tatiane Limeira, Roberta Farias, Kaline Neves pela compreensão que tiveram comigo durante três anos na qual sempre foram muito prestativas quando estava cheia de atividades da Universidade, muito obrigada meninas.

A todos que direta e indiretamente contribuíram para que hoje eu pudesse viver esse momento.

“Pois minha força e vitória é Jesus”.

(Eliana Ribeiro)

RESUMO

As particularidades da vida cotidiana tem exigido cada vez mais que as tecnologias sejam utilizadas em todos os aspectos da vida humana. Sendo assim, o Ensino de Sociologia no Brasil não fica distante desta premissa. Desta forma, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) tem sido uma importante ferramenta pedagógica na Educação. Portanto, esta presente pesquisa, teve como objetivo analisar a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, bem como avaliar se acontece uma maior participação dos alunos na aula de sociologia quando os professores fazem uso desse recurso. Esta pesquisa é descritiva com abordagem qualitativa e utilização de técnica de questionário aplicadas entre 46 alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio regular, e técnica de entrevista aplicada a duas professoras ministrantes da disciplina de Sociologia de uma escola estadual da cidade de Coxixola-PB. Teoricamente esta pesquisa se apoiou nas ideias de Kenski (2005) e Barbosa (2010) que tratam das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. E em Costa (2005) e Barbosa (2012) sobre o surgimento da Sociologia no Brasil. Pretende-se a partir deste responder, quais os desafios vivenciados pelos professores de sociologia do Ensino Médio ao utilizarem as tecnologias da informação e comunicação, como também, se ocorre motivação nos alunos nas aulas.

Palavras – chave: Tecnologias da Informação e Comunicação. Ensino de Sociologia. Ensino Médio.

ABSTRACT

The peculiarities of everyday life has required increasingly that technology is used in all aspects of human life. Thus, the sociology of education in Brazil is not far from this premise. Thus, the Information and Communication Technologies has been an important pedagogical tool in education. Therefore, this present study aimed to analyze the use of technological resources in the classroom, and assess if it happens a greater participation of students in sociology class when teachers make use of this feature. This research is descriptive with qualitative approach and using questionnaire technique applied among 46 students of 1st, 2nd and 3rd years of regular high school, and interview technique applied to two ministering teachers of sociology discipline of a public school in the city of Coxixola -PB. Theoretically this research is supported in Kenski ideas (2005) and Barbosa (2010) dealing with the Information and Communication Technologies in Education. And Costa (2005) and Barbosa (2012) about the emergence of sociology in Brazil. It is intended from this answer, what challenges experienced by high school sociology teachers to use information and communication technologies, as also occurs motivation in students in class.

Key - words: Information and Communication Technologies. Sociology of Education. High school.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos alunos pesquisados.....	24
Gráfico 2 - Idade dos alunos pesquisados.....	25
Gráfico 3 - Ano de escolaridade dos alunos pesquisados	25
Gráfico 4 - Gosta da disciplina de sociologia	26
Gráfico 5 - Relação aluno com a disciplina de sociologia	27
Gráfico 6 - Considera-se um aluno participativo	27
Gráfico 7 - Por que você se considera um aluno participativo	28
Gráfico 8 - Costuma ler em casa	29
Gráfico 9 - Já ouviu falar em tecnologias da informação e comunicação	30
Gráfico 10 - O que você entende sobre tecnologia da informação e comunicação	30
Gráfico 11 - Sua professora costuma usar algum aparato tecnológico em sala de aula ..	31
Gráfico 12 - Com qual frequência sua professora faz a utilização dos aparatos tecnológicos em sala de aula	32
Gráfico 13 - De que forma as tecnologias são utilizadas em sala de aula pelos professores de sociologia.....	32
Gráfico 14 - Quais desses recursos você usa com mais frequência para fazer pesquisas da escola	33
Gráfico 15 - Por que você acha importante a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula.....	34
Gráfico 16 - Você se considera um (a) dependente das tecnologias	34

LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Estrutura física – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Honorato Sobrinho	21
Tabela 2 - Quadro de funcionários	22
Tabela 3 - Quadro discente por modalidade de ensino	23
Tabela 4 - Dados dos profissionais entrevistados	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1	15
1.1 O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA NO BRASIL.....	Erro! Indicador não definido.
1.2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO -TIC(s), ESPAÇO. ESCOLAR E AS TRANSFORMAÇÕES DA ERA DIGITAL.....	O 17
CAPÍTULO 2	19
2 METODOLOGIA DA PESQUISA	19
2.1 LOCAL DE ESTUDO.....	21
2.1.1 Estrutura Física	21
2.1.2 Corpo Discente.....	23
CAPÍTULO 3	24
3 ANÁLISE DE DADOS	244
3.1 DADOS PESSOAIS	24
3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS - ALUNOS	26
3.3 RELAÇÃO DOS ALUNOS COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.....	29
3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS DAS PROFESSORAS	34
3.5 ANALISANDO AS FALAS DAS PROFESSORAS.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERENCIAS	42

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as tecnologias da informação e comunicação (TICs) e o Ensino de Sociologia, especificamente no Ensino Médio, em um cenário composto por professores que são de uma geração, na qual o uso das TICs, na sua infância e adolescência pode ter ocorrido com pouca frequência e por outro lado estão os alunos que já nasceram em uma sociedade em que os aparatos tecnológicos fazem parte da sua vida cotidiana, desde sempre, e com muita frequência. Para Prensky (2011), os atuais alunos são denominados de nativos digitais porque são “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, dos vídeos games, Internet entre outros, sendo assim, entendemos que nas escolas surge à necessidade de incorporação das TICs às práticas pedagógicas, tornando-se, desta maneira, um desafio para o professor aliar esses novos recursos tecnológicos às suas práticas de sala de aula.

Como autora desse trabalho, sendo da mesma geração de alguns professores de Sociologia no Ensino Médio, cursando Ciências Sociais, utilizei diversos recursos, tecnologias como fins educacionais, a exemplo de vídeos, redes sociais, internet. Digitei textos no Word e PowerPoint para apresentar trabalhos, entre outros aplicativos, aparatos estes que não fazia uso quando aluna da educação básica. Essas novas descobertas muito tem inquietado-me, especialmente com a obrigatoriedade da disciplina Sociologia na Educação Básica.

Sendo assim, buscamos responder a questão central desse estudo: **Quais são os desafios vivenciados pelos professores de Sociologia do Ensino Médio ao utilizarem as Tecnologias da Informação?**

Diante desse questionamento o trabalho tem como objetivo analisar a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, buscando observar como a participação dos alunos na aula de sociologia é influenciada pelo uso desses recursos.

As reflexões que nos levaram ao objeto de estudo desta pesquisa, partiu de duas constatações oriundas de experiência vivida quanto aluna da educação básica e do ensino superior: a primeira que os alunos do ensino médio, fora do contexto escolar utilizam o computador, celular, tablet, especialmente a Internet, aparentemente de forma mais habitual.

Entendemos que estas ferramentas, quando utilizadas com fins educacionais, nas aulas de Sociologia do Ensino Médio, possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem

numa perspectiva política em que os sujeitos já fazem uso de equipamentos tecnológicos/digitais em diversas atividades humanas, os quais estão imersos no ciberespaço¹.

A segunda constatação se deu ao observar alguns professores da educação básica, do ciclo de amizade, com dificuldades em utilizar o computador para digitar textos no Word, apresentar aulas com slides, fazer a exploração de vídeos entre outras.

Cabendo perguntarmos, se essas dificuldades também são vivenciadas pelos professores de sociologia do Ensino Médio, uma vez que os professores sujeitos desse estudo não são da geração dos nativos digitais.

A escolha do campo de pesquisa deu-se pelo motivo de ter estudado durante toda minha vida na Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho. Onde na mesma escola tive a oportunidade de realizar meus estágios I e II, eu quanto aluna do curso de Licenciatura em Ciência Sociais.

Para delineamento da pesquisa desencadeada, propomos a estrutura em capítulos a seguir definido. No primeiro momento está a Introdução contendo o tema pesquisado, os objetivos, os motivos que levaram a escolha do tema trabalhado e a metodologia. No segundo momento estão as temáticas trabalhadas inicia com uma pequena abordagem sobre o surgimento da Sociologia no Brasil, seguindo falaremos sobre a as Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs. No mesmo parágrafo ressaltamos o espaço escolar e as transformações da era digital, e os desafios encontrados pelos professores com o uso das tecnologias.

No terceiro momento discorreremos sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa, sendo esta de cunho qualitativo. Para a realização da mesma utilizamos de um questionário com os alunos das turmas do ensino médio e de uma entrevista realizada com duas professoras de sociologia do ensino médio das turmas de 1º, 2º e 3º ano, também observamos uma aula de sociologia de cada professora da referida escola.

Nesse mesmo espaço encontra-se um diagnóstico sobre o campo de nossa pesquisa, a Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho.

Para finalizar estarão expostos os resultados alcançados da pesquisa, seguindo estarão as referências utilizadas que muito ajudaram na obtenção de conhecimento em relação ao tema abordado.

¹ Ciberespaço termo usado por Lévy (1999), que o define como uma rede, isto é um novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores e das memórias acopladas a elas.

CAPÍTULO 1

1.1 O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA NO BRASIL

A Sociologia é uma disciplina de grande importância e fundamental no nosso dia-a-dia, nos capacita e motiva a realizarmos mudanças na nossa maneira de pensar e agir, nos leva à várias reflexões principalmente na realidade na qual nos encontramos inseridos. “Para uns ela representa uma poderosa arma a serviço dos interesses dominantes, para outros ela é a expressão teórica dos movimentos revolucionários”. (MARTINS, 1986).

A revolução francesa, a revolução industrial e a revolução científica foram marcadas por grandes modificações do contexto social, considerados eventos relevantes para o surgimento da sociologia, com o acontecimento dessas revoluções surgiram vários problemas, como; doenças, fome, prostituição, miséria entre outros, tudo isso se deu devido uma brusca e inesperada migração.

Barbosa (2012), “As populações rurais, deslocadas pela decadência dos feudos e pela modernização da agricultura, afluíram aos centros urbanos e, apinhadas em torno de fábricas, construíram uma nova categoria social: a do trabalhador juridicamente livre”

O positivismo é caracterizado por sua objetividade, para isso utiliza-se de observações, explicações e comprovações tendo como base de seus estudos as ciências naturais. Os pensadores do positivismo raciocinavam a sociedade como um organismo humano, pensavam que poderiam controlar a sociedade dividindo sua evolução em etapas. Diante disso o positivista Augusto Comte criou a sociologia passando a ser uma nova ciência com o propósito de manter a ordem devido aos problemas que as revoluções deixaram para a sociedade.

Entre os estudiosos que se preocupam em analisar a relação dos indivíduos com a sociedade destacam-se os autores, Karl Marx, Émile Durkheim, Max Weber conhecidos como os clássicos da sociologia. Além deles também temos outros estudiosos como; Nobert Elias e Pierre Bourdieu, que tiveram uma importante contribuição para a formação da sociologia.

Assim como refletem os problemas de seu tempo, visam a fornecer uma explicação racional e objetiva das causas responsáveis, em todas as épocas, pela formação, transformação ou eventual desintegração dos grupos humanos e de suas instituições. Por isso o pensamento desses autores continuam sendo relevante para entender nossas sociedades e seus conflitos, e é esse o motivo pelo qual são considerados os clássicos da sociologia”. (BARBOSA, 2012, p.19).

A sociologia tem como objeto de estudo o ser social ou a sociedade como o todo, surge ao longo do século XX, na Europa.

No Brasil ela surge no ano de 1865, com o intuito de produzir conhecimento sobre a realidade brasileira. As primeiras tentativas de se introduzir a sociologia no Brasil deram-se por meio de sua inserção nos currículos dos cursos secundários. Antes de 1920 já haviam sido tomadas algumas iniciativas para a introdução da sociologia associada à moral, nos cursos secundários, com forte orientação positivista, isto é, buscando-se uma análise objetiva para a compreensão da realidade, tendo como padrão o pensamento durkheimiano sobre a educação. (MAZZA, 2006, p. 97).

Na década de 1930 foi um período de grandes mudanças no Brasil, nesse mesmo período “a reforma de ensino proposta pelo então Ministro Milton campos, introduz a disciplina de sociologia no ensino médio (1930)” (COSTA, 2005).

Porém só veio torna-se uma disciplina obrigatória quando a lei 5.523, em 15 de julho de 2002, foi sancionada pelo governador Hugo Napoleão.

Mas só no ano de 1996, o Conselho Nacional de Educação aprovou a Lei que garante o estudo da Sociologia nas séries do Ensino Médio em todo Brasil. Por se tratar de uma disciplina que tem a visão voltada para a sociedade, de maneira mais clara tem como objeto de estudo a vida dos indivíduos em sociedade, seria de grande relevância e de grande contribuição ter profissionais das mais diversas áreas inseridos nessa disciplina, assim como afirma; (TURA, 2006) Acreditava-se que a sociologia, ao lado de outras disciplinas, poderia definir rumos renovadores a educação nacional, particularmente valendo-se da formação de professores com novos conhecimentos e uma nova moral.

Uma característica importante da disciplina de sociologia é o fato que ela envolve outras áreas como; ciência política, antropologia entre outras, sendo assim um fator de grande contribuição para a renovação de uma nova fase da educação. Por ser uma disciplina que tem sua base muito bem estruturada, podendo ser muito bem aplicada nas diversas áreas educacionais.

Estudar a sociedade é essencial para a formação dos discentes, pois todos nós convivemos em sociedade, e passamos por um eterno processo de socialização que os indivíduos assimilam o comportamento social aprovado pelo grupo.

1.2 AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO TIC(s), E O ESPAÇO ESCOLAR

Na Europa nos séculos XVIII e XIX acontecia a Revolução Industrial e com ela deu-se a ocorrência de grandes transformações no campo social e econômico que consequentemente acarretou na criação de muitas inovações tecnológicas. (GIDDENS, 2005).

O conhecimento humano esta em constante inovação, conforme suas necessidades diárias vai criando-se “maquinismos” principalmente na forma de se comunicar.

A versão moderna dos computadores surge na década de 80, com o uso da interface gráfica implicando uma maior interatividade com o usuário e pela redução no preço final dos equipamentos. (LEVY, 1997).

Partindo para o ano de 1995, com o marco do novo milênio, a internet penetrou no mercado, iniciando uma nova revolução, a revolução digital, que atinge todos os empreendimentos da humanidade – aprendizagem, saúde, trabalho, entretenimento (TAPSCOOTT, 1997).

Com o uso cada vez mais frequente das TIC(s) presencia-se diariamente mudanças significativas no mundo e no universo escolar, e assim como afirma Barbosa e Andrade (2010) “o uso das novas tecnologias da informação e comunicação nas escolas possibilita aos professores e alunos dispor das mais variadas mídias – diversas formas de se obter e transmitir informações”.

O reconhecimento da era digital como uma forma de categorizar o conhecimento não implica descartar todo um caminho trilhado pela linguagem oral e escrita, nem mistificar o uso indiscriminado de computadores no ensino, mas enfrentar com critério os recursos eletrônicos como ferramentas para construir processos metodológicos mais significativos para aprender (BEHRENS, 2000).

No mundo atual o que mais presenciamos é uma busca incessante por novos conhecimentos, em um momento caracterizado por mudanças velozes, as pessoas procuram na educação escolar a garantia de formação que lhes possibilite o domínio de conhecimento e melhor qualidade de vida (KENSKI, 2007).

A escola ainda continua sendo considerada um ambiente de maior capacidade de transformação do indivíduo, pois acredita-se que, quem a frequenta, desenvolve capacidades, habilidades e valores de grande importância para levar para toda vida, podemos pensar essas revoluções da era digital dentro do espaço escolar.

Teixeira e Araujo (2007) alertam para necessidade de aprimoramentos das técnicas de ensino e aperfeiçoamento da capacidade escolar para absorver a demanda. Nas palavras dos autores:

para isso, a escola tem de desdobrar-se para atender a grande demanda de exigências, e caso ela não dê conta de tais responsabilidades, essa escola será considerada incapacitada e inadequada para formar o ‘cidadão capaz’ (*idem*, p. 2).

A escola ainda é considerada o grande intermediário que possibilita essas transformações, sendo de responsabilidade da escola e órgãos competentes promover mudanças em seu meio, onde resulte intenção e efeito.

Podemos então pensar as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) como mediadora para essas novas mudanças. “O uso criativo das tecnologias pode auxiliar os professores a transformar o isolamento, a indiferença e a alienação com que costumeiramente os alunos frequentam as salas de aula” (KENSKI, 2007).

Segundo Pierre Lévy (1999a), O paradigma na era digital, na sociedade da informação, enseja uma prática docente assentada na construção individual e coletiva do conhecimento.

Acreditamos que a escola, é o órgão de grande importância para o acontecimento de transformações significativas no indivíduo seja no campo social e profissional, mas também devemos reconhecer que o uso das TICs são consideradas grandes atrativos e contribuem para o desenvolvimento dos alunos não só dentro da escola mas em todo meio social do qual estão inseridos.

Kenski, 2007, enfatiza que, “A escola não se acaba por conta das tecnologias. As tecnologias são oportunidades aproveitadas pela escola para impulsionar a educação, de acordo com as necessidades sociais de cada época”.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A atividade de pesquisa coloca exigências teórico-metodológicas que requerem princípios a serem seguidos no decorrer do processo, o qual exige a tomada de um conjunto de referências fundamentadas na formulação de um problema e na sua investigação. Em meio às necessidades de construção de conhecimento científico, o pesquisador ao tomar um objeto para estudo, procura formular e responder questões referentes a um problema, frequentemente posto pela prática (MOURA, 2011, p. 62).

Este estudo tem como referência a abordagem qualitativa, por esta permitir conhecer processos e fenômenos que não podem ser quantificados. Esta abordagem abrange formas de investigação e pesquisa que se propõem a interpretar as informações de uma forma ampla, dentro do contexto, no qual o problema de pesquisa está inserido, com vistas à compressão de uma situação específica. Em geral, os dados são descritivos, obtidos a partir da observação de reações e comportamento de indivíduos.

Segundo Denzin e Lincoln (2006, p. 17), uma pesquisa pode ser identificada como qualitativa quando realiza:

Uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. Nesse nível, a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos de significados que as pessoas a eles conferem.

Diante do apresentado, os instrumentos de coleta de dados, nesse estudo, foram: questionário, observação e entrevista.

A coleta dos dados deu-se em três etapas, que serão descritas a seguir.

Iniciamos a pesquisa de campo realizando a observação de aula em cada turma do ensino médio, nas quais professoras são sujeitos desse estudo. As observações tiveram por objetivo conhecer a metodologia utilizada pelas docentes, todo o observado foi registrado em notas de campo, instrumento, segundo Plestsch (2009), fundamental para a fixação e organização dos fatos percebidos pelo Pesquisador. Foi observada uma aula de quarenta e cinco minutos em cada uma das turmas do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Regular.

Como segunda etapa, uma semana após as observações das aulas aplicamos os questionários impresso distribuídos entre 46 alunos das três turmas do Ensino Médio Regular,

na ocasião, responderam aos questionários 14 alunos do 1º ano, 22 alunos do 2º ano e 10 alunos do 3º ano.

O questionário teve por objetivo traçar o perfil dos alunos e conhecer as concepções quanto ao uso de tecnologia na vida cotidiano e com fins educacionais.

A escolha do questionário deu-se pelo que diz Marconi e Lakatos (2007, p.204), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que deve ser respondida por escrito”.

Como terceira e ultima etapa em campo de pesquisa, realizamos entrevista gravada com duas professoras de sociologia, sendo uma de cada vez, depois transcrevemos essas entrevistas da mesma forma que foi falada, e em seguida interpretamos as falas da mesma, teve por objetivo chegar o observado e o falado, como descreveremos juntamente com a análise dos dados.

As entrevistas exigem direcionamento, sendo este desenvolvido a partir de um roteiro prévio, o qual permite um maior aprofundamento das informações contidas nas subjetividades dos sujeitos entrevistados. “[...] a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador a desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p.143).

2.1 LOCAL DE ESTUDO

A Escola Estadual de Coxixola foi construída no ano de 1950, pelo governador do estado, nessa época Coxixola pertencia ao município de Serra Branca que tinha como prefeito Joaquim Gaudêncio, o qual nomeou a escola com seu próprio nome, Grupo Escolar Joaquim Gaudêncio. Logo que o colégio foi fundado ele era sucursal de Serra Branca, e quem administrava era o senhor Felix Honorato. Os primeiros professores a ensinar no Grupo Joaquim Gaudêncio foram: Laura Tomaz de Souza, Josefa Tavares de Souza, Josefa Neves dos Santos, Elvira Farias e Lima Ribeiro.

No dia 23 de agosto de 1983, foi registrado por lei Estadual, o novo nome do colégio que passou a se chamar Manoel Honorato Sobrinho em homenagem ao pai da diretora da época Terezinha Honorato, nome este que foi dado pelo prefeito de Serra Branca Juarez Maracajá. No colégio funcionavam apenas turmas do ensino fundamental II, e havia apenas três professores, que ministravam todos os componentes curriculares, Felix Honorato e Maria do Nascimento ambos de Coxixola, e José Carneiro da cidade de Serra Branca. A partir de

1997 foi implantado na Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho o ensino médio, até então só havia na cidade de Serra Branca. Os diretores que já passaram na Escola Manoel Honorato foram: Felix Honorato, Terezinha Honorato, José Fidelis Filho, Maria das Graças Salvador, Maria Ofélia Gonçalves, Magnólia Carneiro, Rozilda de Oliveira, Elza Batista e Adriano de Souza Apolinário que administrou o colégio até o início de 2010, atualmente tem como Diretor Mesias Ramos e Vice-Diretora Santina Pereira Flor, ambos naturais de Coxixola.

No ano de 2005 começou a construção de um novo colégio Estadual, parceria entre governo municipal na gestão de Nelson Honorato, que por ventura é filho de Manoel Honorato Sobrinho, e governo estadual na gestão de Cássio Cunha Lima. O colégio recebeu a mesma nomenclatura do colégio anterior, começando a funcionar no ano de 2007, passando assim a ser o novo colégio Estadual. Hoje funciona no antigo colégio a educação infantil no horário diurno.

2.1.1 Estrutura Física

Na tabela abaixo, encontramos expostos os ambientes funcionais do nosso campo de pesquisa, a Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho.

Tabela 1 - Estrutura física – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Manoel Honorato Sobrinho

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Salas de aula	7
Laboratório de informática	1
Secretaria	1
Diretoria	1
Biblioteca / sala de estudos	1
Sala de professores	1
Cantina	1
Almoxarifado	1
Banheiros	7

Fonte: Pesquisadora

A sala de informática é composta por dezoito computadores, todos funcionando em perfeito estado, o laboratório atualmente atende apenas aos alunos, vem um monitor da cidade para dá aula aos mesmos, o programa dos computadores é Linux, o que dificulta um pouco o trabalho dele (monitor) com os alunos.

Os banheiros ficam divididos da seguinte forma, dois para uso dos professores, um para uso dos funcionários, dois para os alunos divididos em feminino

e masculino, outros dois para alunos especiais, sendo esses mais amplos que os demais banheiros.

A sala de estudos ou biblioteca funciona bem, tem bibliotecária e encontra-se aberta nos mesmos horários das aulas, possui um bom acervo de livros, onde encontramos bons livros de Sociologia e Filosofia para uso dos professores, bem como para os alunos. Há também bons vídeos de todas as disciplinas que dificilmente são trabalhados com os alunos.

Os livros de Sociologia encontrados na biblioteca são: Sociologia e Sociedade (Leitura de introdução a Sociologia) de Maria Alice Mencarini Foracchi e José de Souza Martins do ano de 2008; Sociologia de Florestan Fernandes de 2008; Sociologia e ensino em debate (Experiência e discussão de Sociologia no ensino médio) de Lejeune Mato Grosso de Carvalho 2008; Capitalismo para principiantes. (Historia dos privilégios econômicos), de Carlos Eduardo Novaes e Vilmar Rodrigues) 2008, livro tipo gibi, história em quadrinhos; Os clássicos da Política de Francisco c. Weffort. Já os de Filosofia foram: Explicando a Filosofia com arte, de Charles Feitosa, 2008; Introdução á Filosofia da arte, Benedito Nunes, 2008; Antes e depois de Sócrates, Martins Fontes, 2008 e Dicionário básico de Filosofia, de Hilton Japiassú e Danilo Marcondes, 2008.

Na tabela a seguir esta um demonstrativo do quadro de funcionários que integram a referida escola, citada anteriormente.

Tabela 2 - Quadro de funcionários

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Diretor	1
Vice-diretora	1
Professores	15
Secretaria	1
Auxiliar de secretaria	1
Inspetor de aluno	2
Merendeira	2
Porteiro	2
Vigilantes	2
Auxiliar de serviço geral	3
Monitor de informática	1
Bibliotecária	1

Fonte: Pesquisadora

No colégio trabalham ao todo trinta e dois (32) funcionários, já o corpo docente, como falado anteriormente é formado por 15 professores, destes 15 apenas cinco (5) concursados, e os outros dez (10) são prestadores de serviço. Dentre os 15 professores, alguns deles para completar a carga horária ensinam em outras áreas, o que compromete o aprendizado dos alunos, existe uma professora que é formada em Pedagogia e Geografia, e que ministra aulas de Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso, outra é formada em História e da aula de História, Sociologia e Ciências, outro tem formação em Geografia e dá aula de História e Ensino Religioso, outro tem formação em Biologia e dá aula de Química, outro é formado em matemática e ministra aulas de física, demais ensinam nas suas respectivas áreas.

A tabela a seguir mostra os dados do corpo discente da Escola, na qual estão divididos em modalidades de ensino, sendo esses 137 alunos da zona urbana e 99 da zona rural.

2.1.2 Corpo Discente

Tabela 3 - Quadro discente por modalidade de ensino

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
Ensino Fundamental	85
Ensino Médio Regular	58
EJA (Educação de Jovens e Adultos)	70
Projeto Alumbrar	23
Total	236

Fonte: Pesquisadora

Dos 236 alunos matriculados no ano de 2016, até o momento houve 24 desistências e cinco (5) alunos transferiram suas matrículas. Já no ano de 2015 ao todo evadiram nove (9) alunos e oito (8) repetiram. A Escola funciona dois turnos, no turno da manhã é ensinado o fundamental e o Alumbrar, e a noite o ensino médio e o EJA, no ano de 2015 o colégio funcionava os dois turnos, e em 2014 os três turnos, sendo que o turno da tarde era dedicado ao Programa mais educação, mas nos anos de 2015 como também neste ano o projeto não foi implantado. Atualmente a escola só funciona manhã e noite.

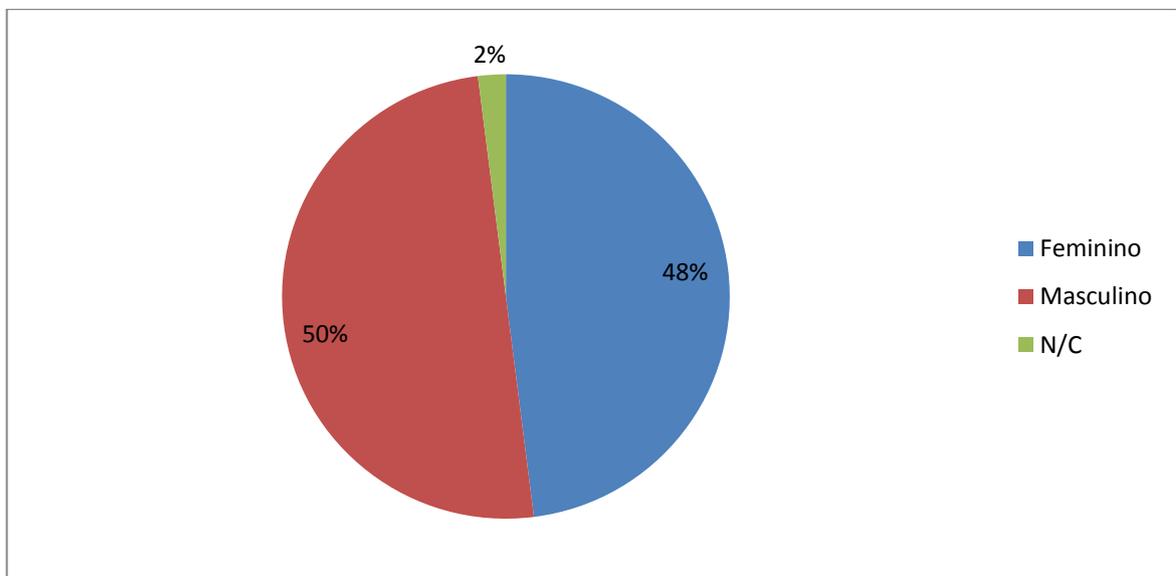
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS

Este capítulo discute a análise de dados dessa pesquisa, o qual foi coletado através de questionários aplicados a alunos do 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio Regular. Fizeram parte quarenta e seis alunos, sendo quatorze do 1º ano, vinte e dois do 2º ano e dez do 3º ano.

3.1 DADOS PESSOAIS

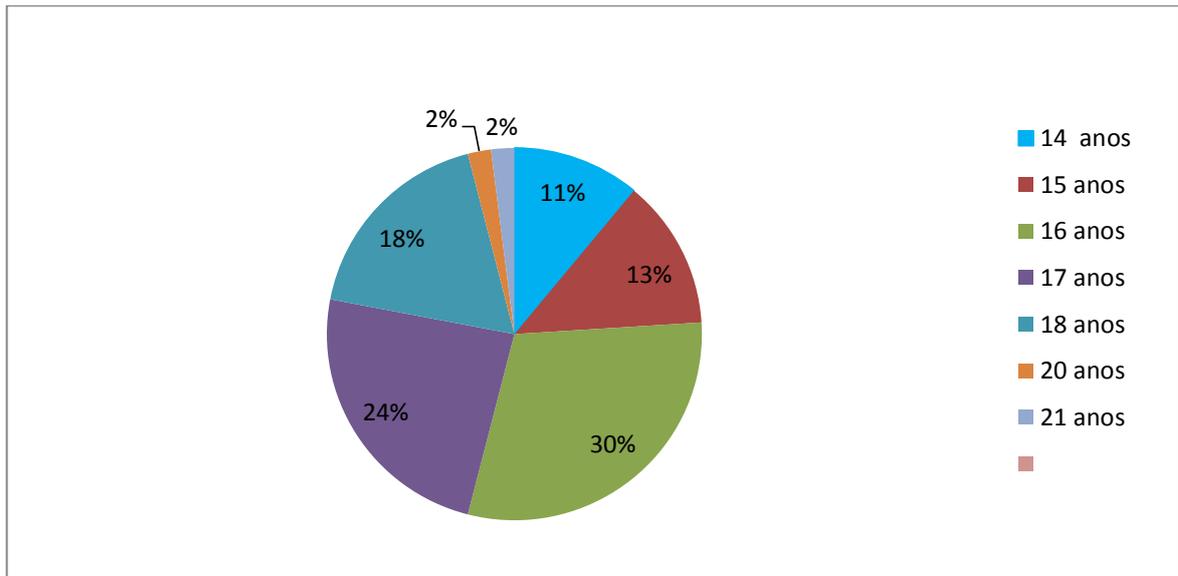
Esta seção envolve as questões 1, 2 e 3 do questionário, que expõem os principais aspectos pessoais que caracterizam o público alvo desta investigação. São apontados dados como gênero, idade e escolaridade dos entrevistados, conforme gráficos abaixo.

Gráfico 1 - Gênero dos alunos pesquisados



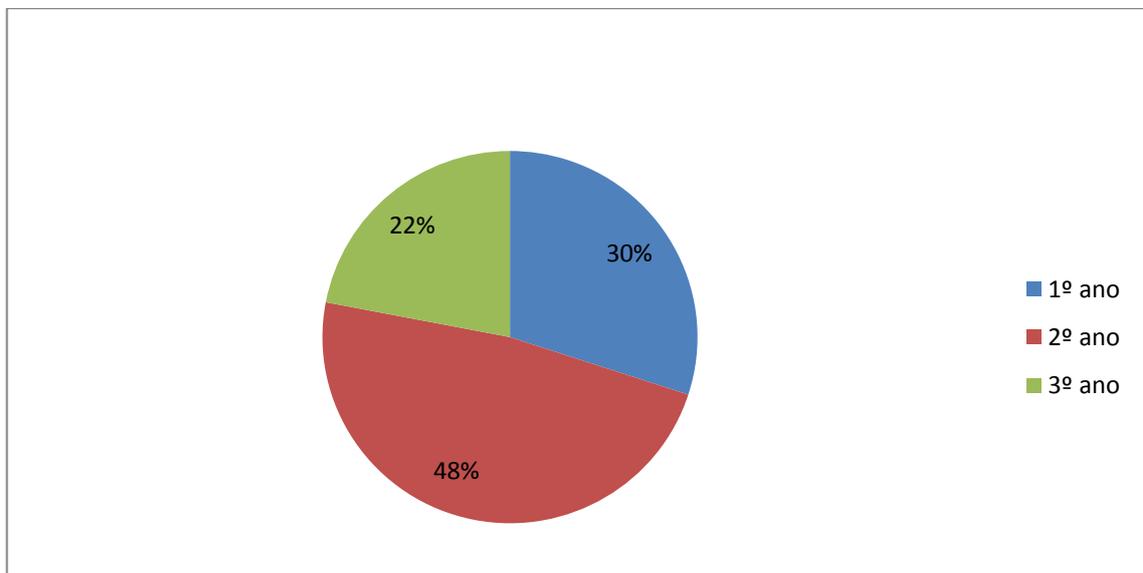
Fonte: pesquisadora

Diante dos dados apresentados, referente ao perfil dos alunos pesquisados, 48% são do sexo feminino, 50%, sendo a maioria são do sexo masculino, destacamos que 2% dos entrevistados não responde a pergunta um (1) do questionário.

Gráfico 2 - Idade dos alunos pesquisados

Fonte: pesquisadora

A faixa etária predominante fica entre 16 anos e 17 anos, não apresentam-se com idade igual a 19 anos, no período em que os dados foram coletados, acrescentamos que a maioria está cursando o 2º ano do ensino médio, o que revela não ocorrer distorção entre a idade e o ano de escolaridade que está cursado, pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013) o aluno conclui a educação básica aos 17 anos.

Gráfico 3 - Ano de escolaridade dos alunos pesquisados

Fonte: pesquisadora

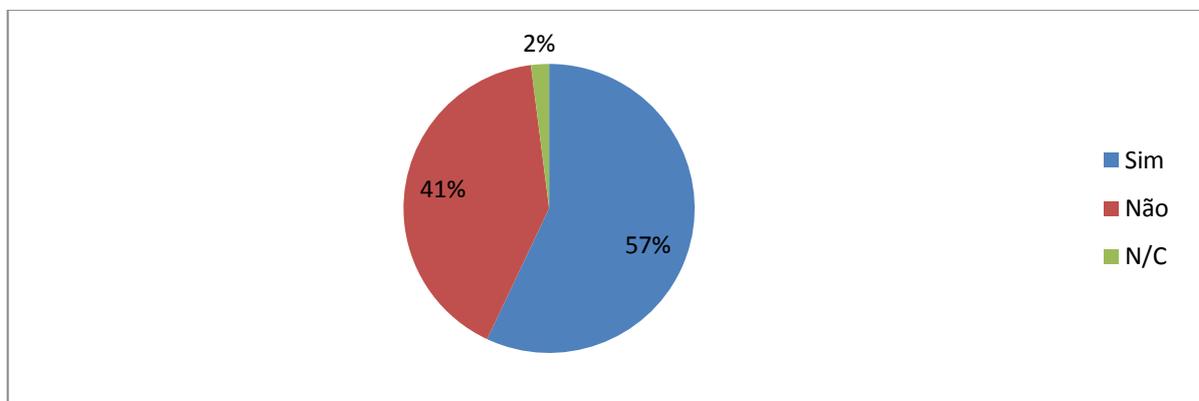
Dos 46 alunos participantes da nossa pesquisa, 30% são do 1º ano, 48% fazem parte do 2º ano e 22% estão cursando o 3º ano do ensino médio.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS - ALUNOS

Nesta sessão denominada de “Caracterização dos dados – alunos” envolve as questões 4, 5, 6, 7 e 8 do questionário. Aqui estão expostos os resultados da pesquisa, ilustrados em 5 gráficos.

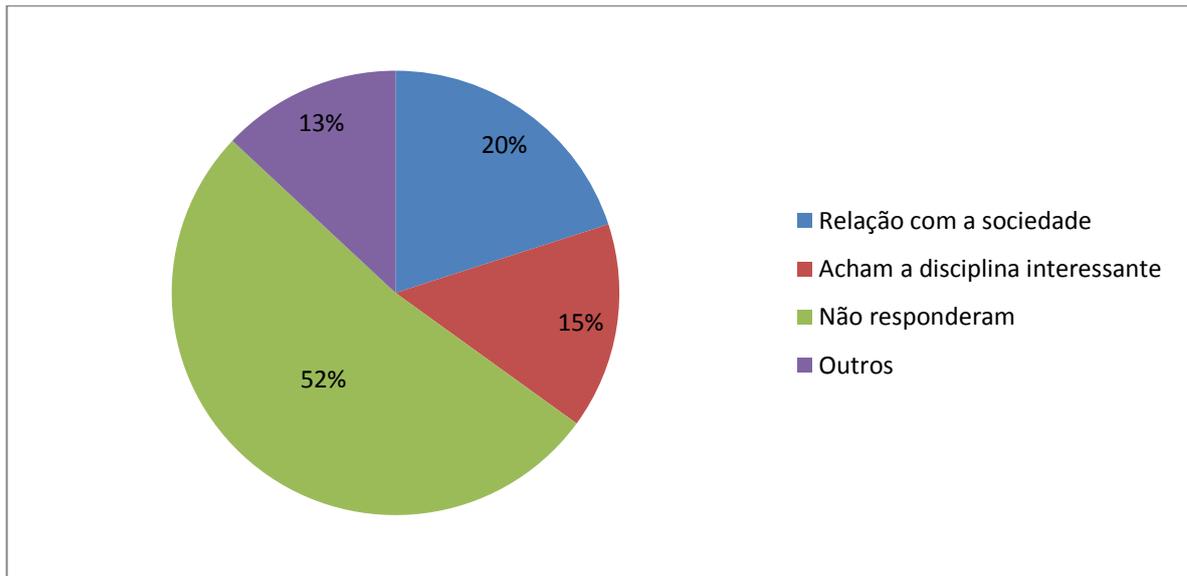
Os gráficos 4, 6 e 8 correspondem a questões objetivas do questionário, onde os alunos marcavam sim ou não. Já os gráficos 5 e 7 correspondem a questões abertas do questionário, onde foi criado categorias para melhor avaliar as respostas dadas pelos alunos participantes da pesquisa.

Gráfico 4 - Gosta da disciplina de sociologia



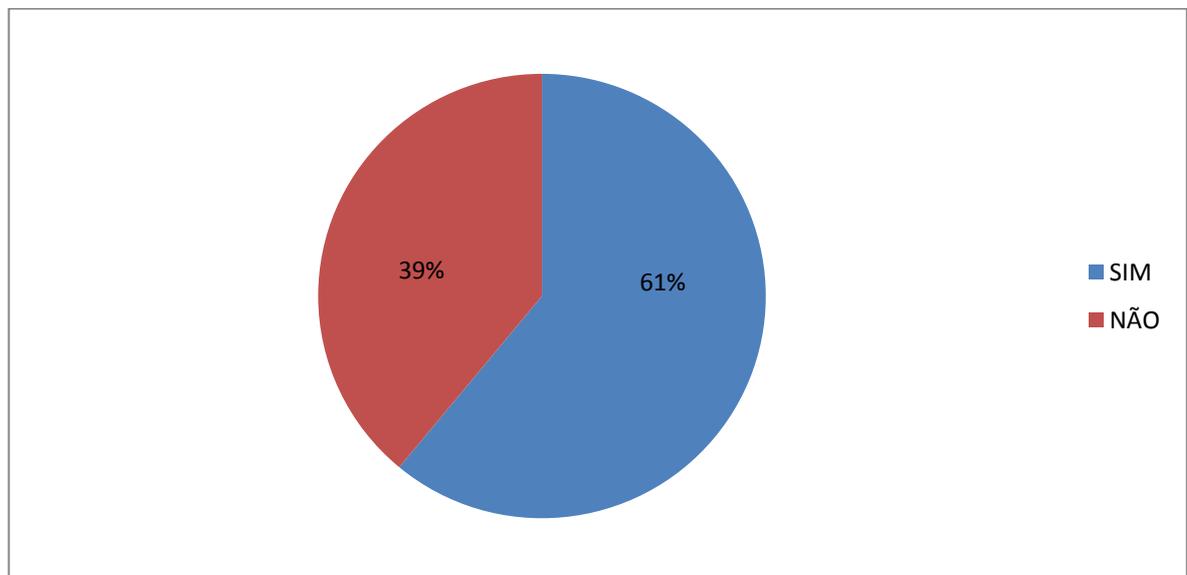
Fonte: pesquisadora

Nesse gráfico é possível perceber um resultado muito próximo, em relação á aceitação dos alunos com a disciplina de sociologia, a maioria dos alunos dizem gostar da disciplina se sociologia, 57% disse sim, 41% disseram não gostar da disciplina e 2% não responderam a essa questão.

Gráfico 5 - Relação aluno com a disciplina de sociologia

Fonte: pesquisadora

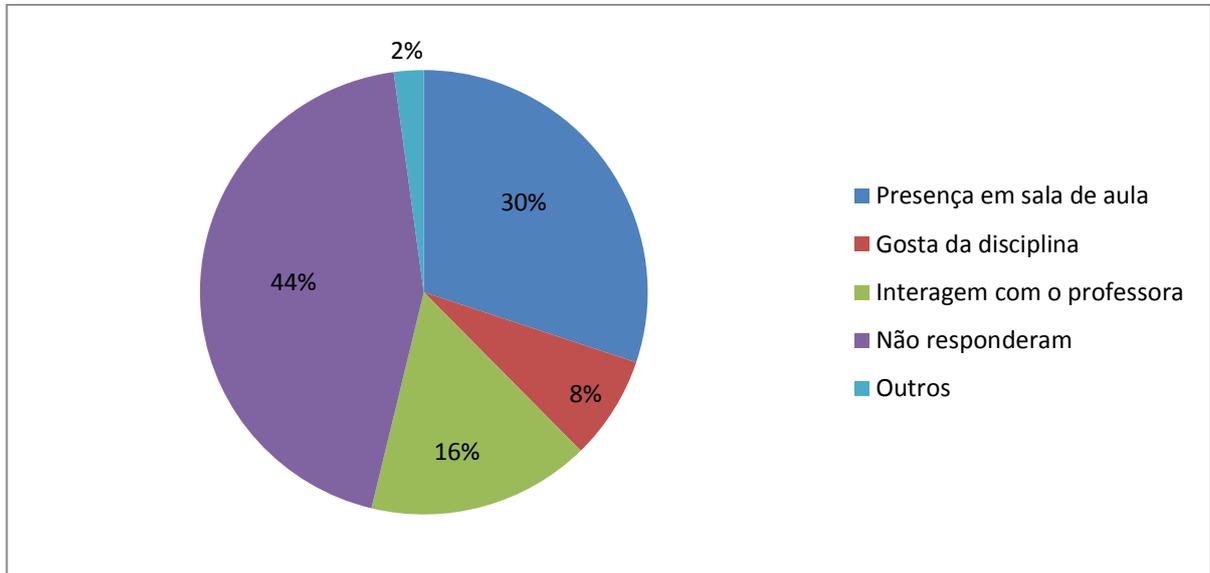
O gráfico 5 é um complemento do gráfico anterior (gráfico 4), 20% dos alunos fazem relação da disciplina de sociologia com a sociedade, 15% acham a disciplina interessante, 13% não responderam o que foi perguntado e a maioria dos alunos, sendo mais específico 52% dos alunos não responderam a essa questão.

Gráfico 6 - Considera-se um aluno participativo

Fonte: pesquisadora

No gráfico 6, os alunos foram perguntados se eles consideravam-se como alunos participativos em sala de aula, a maioria ficando com 61% disseram que sim, e 39% dos alunos responderam não considerar-se alunos participativos em sala.

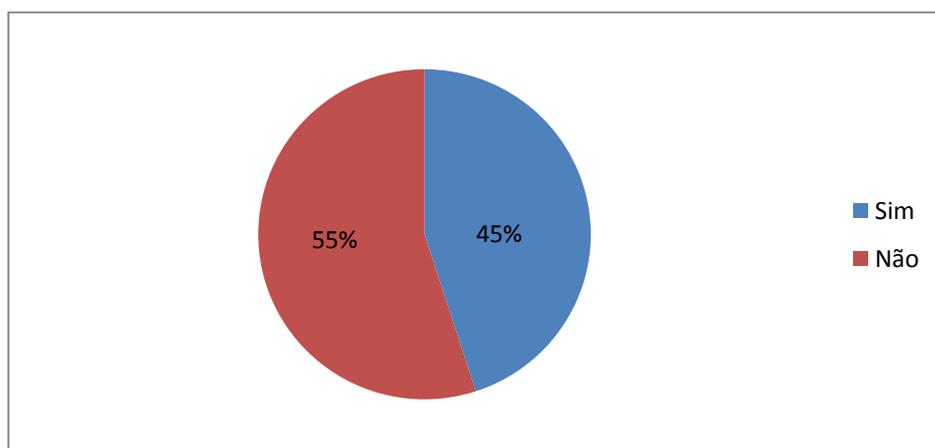
Gráfico 7 - Por que você se considera um aluno participativo



Fonte: pesquisadora

Esse gráfico 7, é um complemento do gráfico anterior, no questionário eles explicam porque se consideram um aluno participativo em sala de aula. Desses alunos 44% não responderam a esta questão, 30% dizem sempre esta presente em sala, 16% responderam sempre interagir em sala com a professora, 8% responderam por gostar da disciplina e 2% dos alunos não responderam de acordo com o que foi perguntado.

Gráfico 8 - Costuma ler em casa



Fonte: pesquisadora

O gráfico 8, corresponde ao último desta sessão, neste os alunos responderam se costumavam ler em casa, 55% disse que não, 45% disseram que sim.

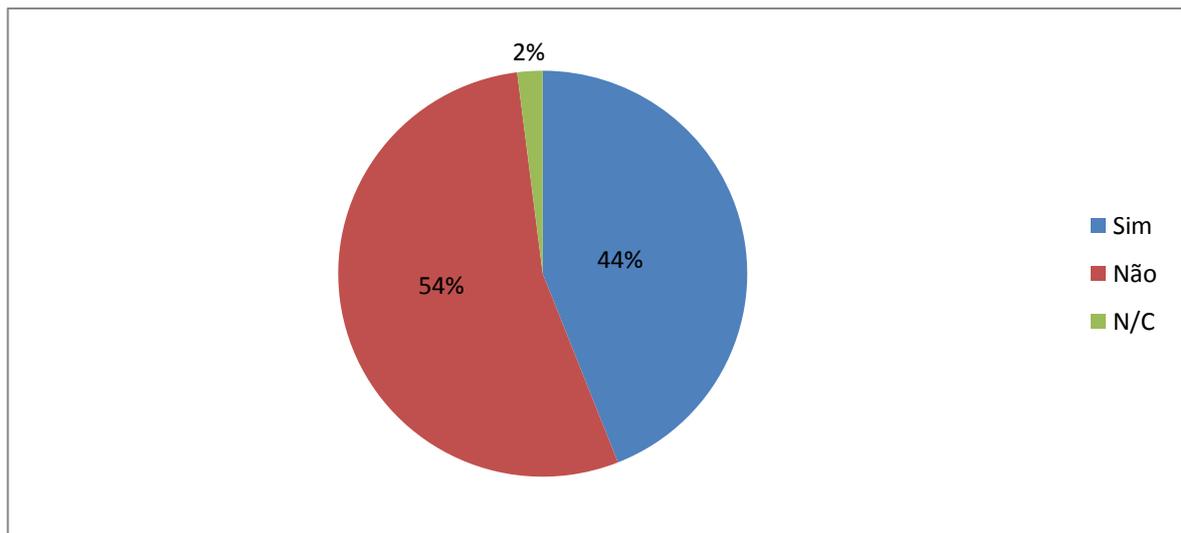
Infelizmente um resultado negativo, onde nos sabemos da grande importância da leitura principalmente para alunos do ensino médio onde estão em preparação para realizarem o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

3.3 RELAÇÃO DOS ALUNOS COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Aqui se encontra os comentários da última sessão, nomeada de “Relação dos alunos com as Tecnologias da Informação e Comunicação”. Esta seção envolve as questões de 9 a 16 do questionário.

Os gráficos 9, 11, 12 e 14 correspondem a questões objetivas do questionário, já os gráficos 10, 13, 15 e 16 correspondem a questões abertas do questionário, onde foram criadas categorias para melhor avaliar as respostas dadas pelos alunos participantes da pesquisa.

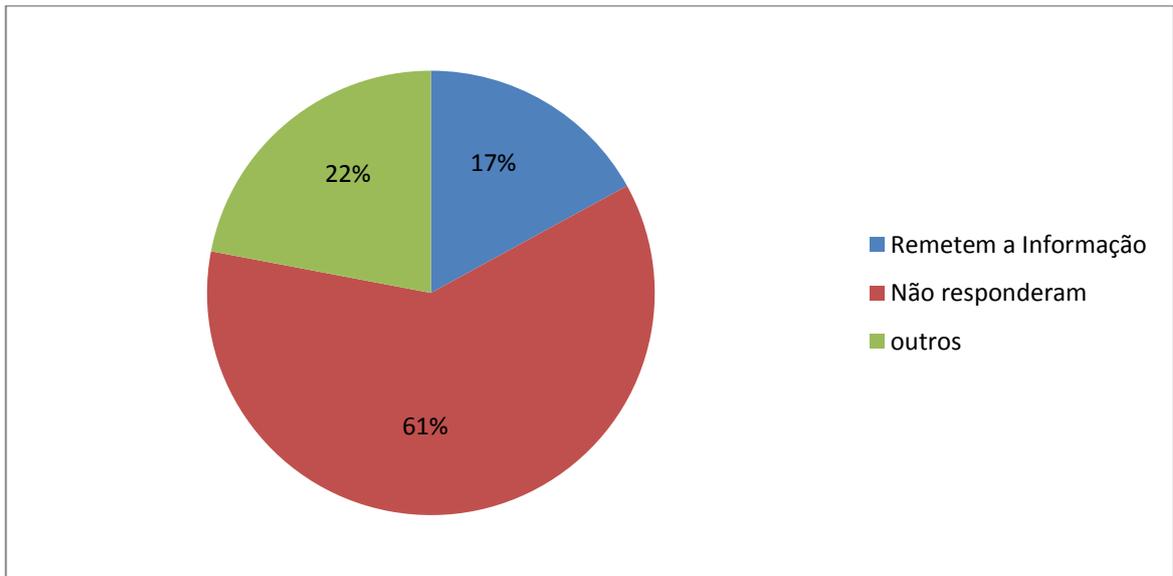
Gráfico 9 - Já ouviu falar em tecnologias da informação e comunicação



Fonte: pesquisadora

No gráfico 9, estão os resultados de quando os alunos foram questionados sobre se já tinham ouvido falar em Tecnologias da Informação e Comunicação, 54% responderam que nunca ouviram falar, 44% disseram que sim e 2% não responderam a essa questão.

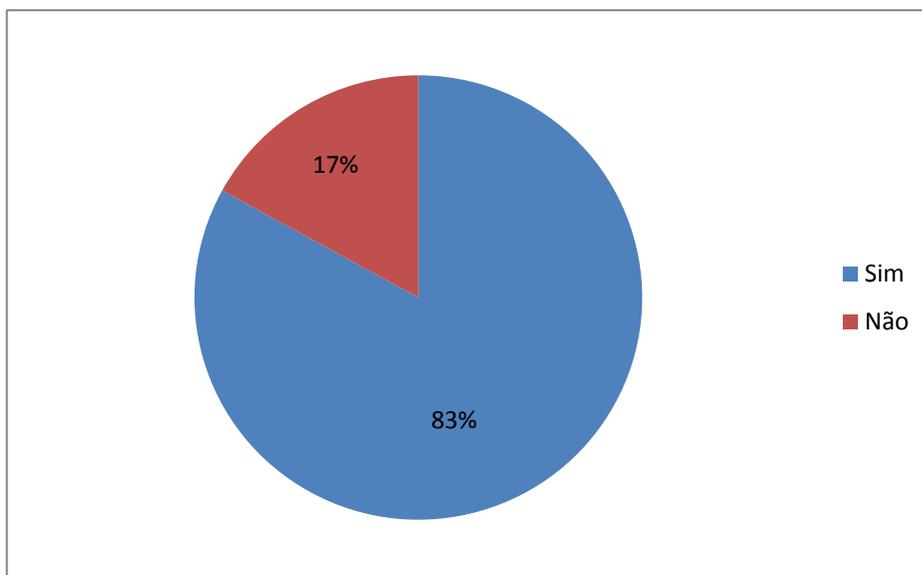
Gráfico 10 - O que você entende sobre tecnologia da informação e comunicação



Fonte: pesquisadora

Se tratando do gráfico 10, quando questionados sobre o que entendem sobre Tecnologias da Informação e Comunicação, 17% dos alunos remetem a informação, 22% não responderam conforme o que foi perguntado e 62% não responderam a essa questão.

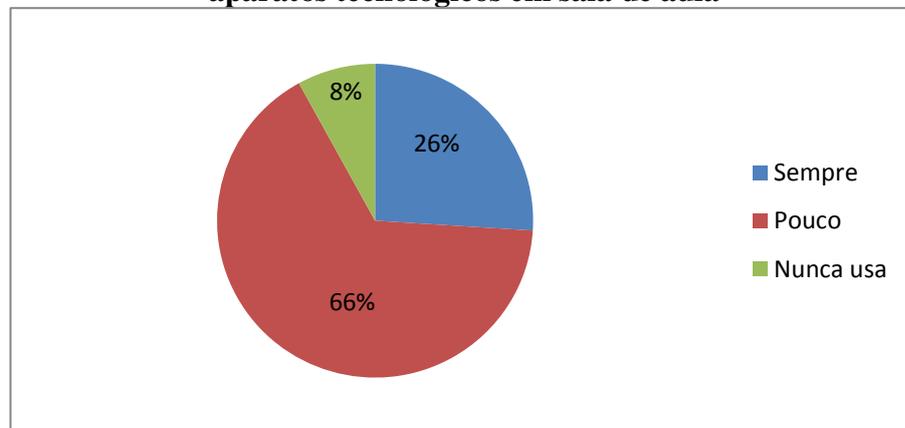
Gráfico 11 - Sua professora costuma usar algum aparato tecnológico em sala de aula



Fonte: pesquisadora

No gráfico 11, os alunos foram perguntados se a professora costuma usar algum aparato tecnológico em sala de aula. 83% dos alunos responderam que a professora faz uso de aparatos em sala de aula e 17% responderam que não.

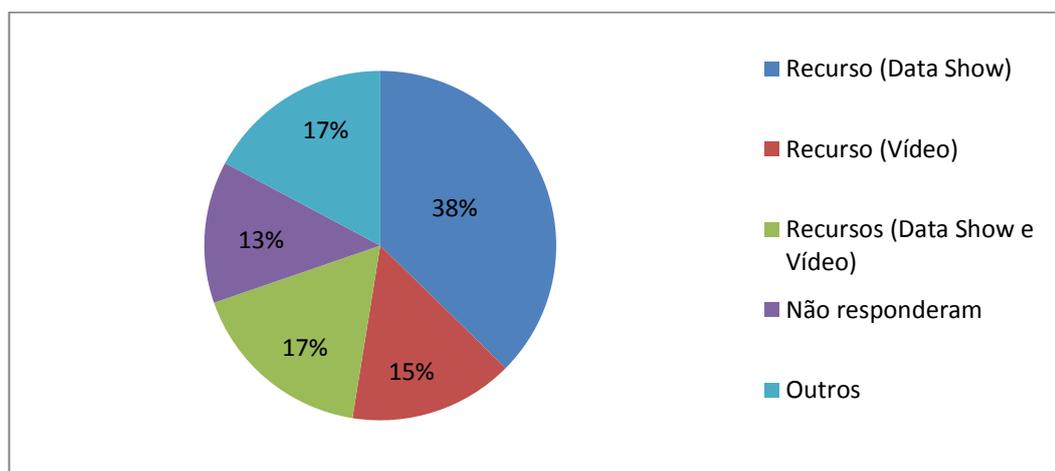
Gráfico 12 - Com qual frequência a professora de sociologia faz a utilização dos aparatos tecnológicos em sala de aula



Fonte: pesquisadora

O gráfico 12 faz relação com gráfico anterior (gráfico 11), aqui os alunos foram questionados com qual frequência a professora de sociologia faz a utilização dos aparatos tecnológicos em sala. 66% dos alunos responderam que o uso dos aparatos acontecem com pouca frequência, 26% responderam que a professora sempre faz uso dos mesmos (aparatos) e 8% disseram que a professora nunca usa.

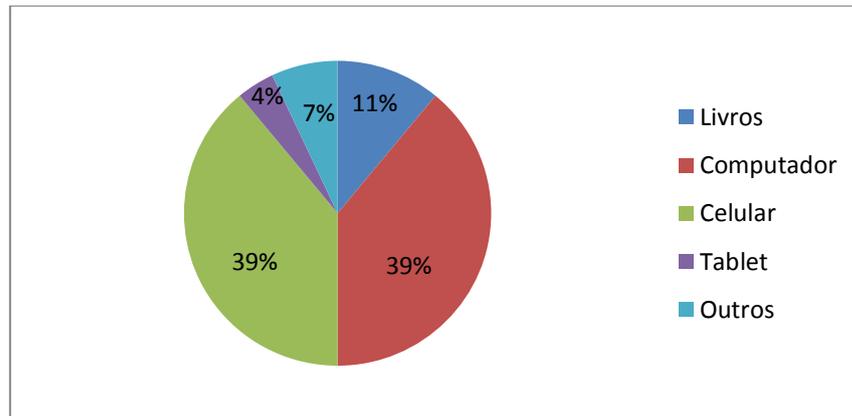
Gráfico 13 – Quais os recursos tecnológicos são utilizados em sala de aula pelos professores de sociologia



Fonte: pesquisadora

Resultados do gráfico 13, os alunos responderam sobre de que forma as tecnologias são utilizadas em sala de aula pelos professores de sociologia, conforme as categorias criadas 38% dos alunos assimilaram ao recurso (datashow), 15% ao recurso (vídeo), 17% assimilaram aos dois recursos (datashow e vídeo), 17% não responderam de acordo com o que foi perguntado e 13% não responderam a essa questão.

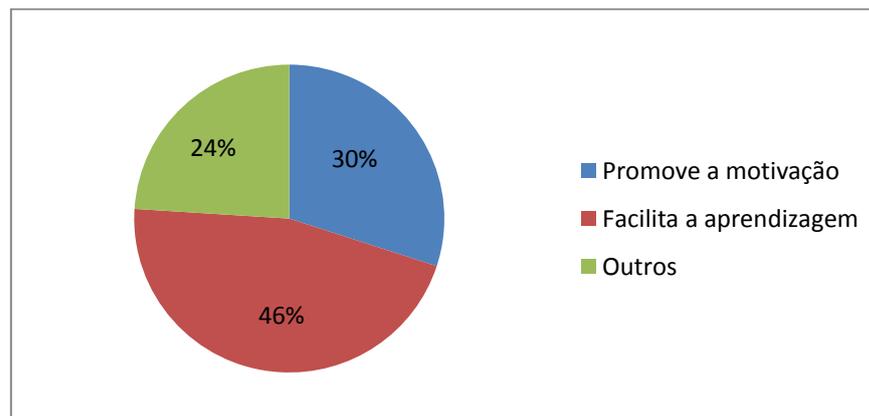
Gráfico 14 - Quais desses recursos você usa com mais frequência para fazer pesquisas da escola



Fonte: pesquisadora

O gráfico 14 apresenta os resultados de quais recursos são mais usados pelos alunos com mais frequência para realizarem pesquisa da escola, coincidentemente havendo um “igualdade” entre computador e celular. Onde 39% diz usar o celular, outros 39% usam do computador, 11% usam livros, 4% tablet e 7% não responderam de acordo com o que foi questionado.

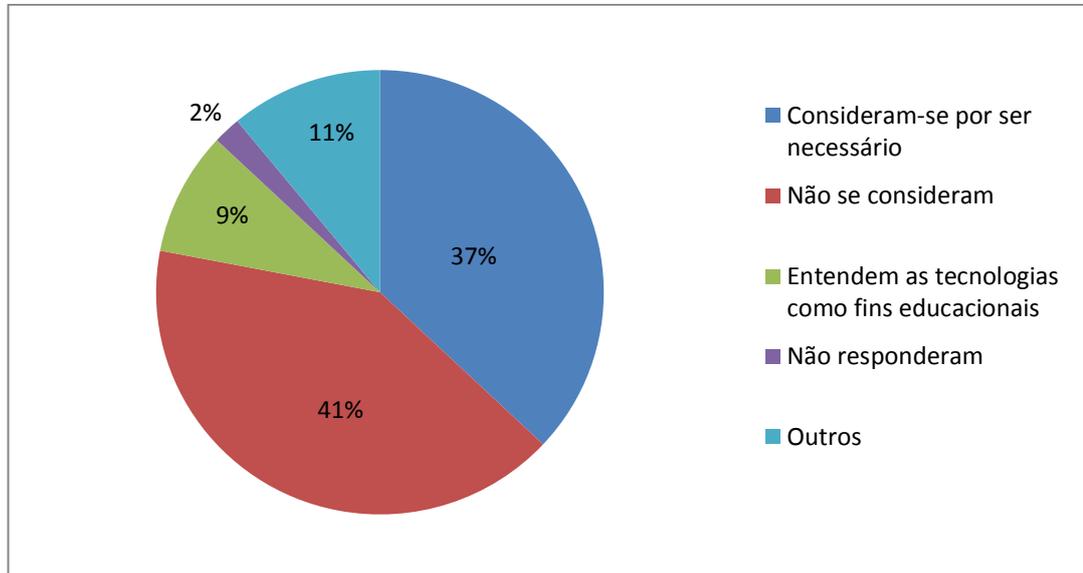
Gráfico 15 - Por que você acha importante a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula



Fonte: pesquisadora

No gráfico 15, os alunos foram questionados sobre a importância da utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, 46% avaliam ser um facilitador de aprendizagem, 36% entendem que promove a motivação e 24% não responderam conforme o que foi questionado.

Gráfico 16 - Você se considera um (a) dependente das tecnologias



Fonte: pesquisadora

No último gráfico que corresponde a questão 16, estão expostos os resultados do seguinte questionamento; Você se considera um “dependente” das tecnologias, 37% consideram-se por ser necessário, 41% não se consideram dependentes, 9% assimilam as tecnologias como fins educacionais, 11% não responderam de acordo com a questão e 2% não responderam a essa questão.

3.4 CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS DAS PROFESSORAS

Nesta fase do trabalho foram realizadas entrevistas com duas professoras da disciplina de sociologia, as quais suas falas serão identificadas por meio de um nome fictício, visando garantir o anonimato dos participantes.

Assim sendo iremos caracterizar as professoras entrevistadas.

Tabela 4 - Dados dos profissionais entrevistados

NOME	IDADE	SEXO	ESTADO CIVIL	RENDA	FORMAÇÃO	TEMPO QUE LECIONA
M 1	30	F	SOLTEIRA	3.800	Gestão Pública, Geografia e Pedagogia	3 anos e meio.
M 2	46	F	CASADA	3.300	Pedagogia História	26 anos

3.5 ANALISANDO AS FALAS DAS PROFESSORAS

O que você entende sobre Tecnologias da Informação e Comunicação- TICs?

“Tecnologia é algo que foi criado para melhorar algo que a gente faz, e tecnologia da informação é justamente a melhoria que se dá a disseminação da informação e consequentemente ela melhora a comunicação entre as pessoas”.

(M 1, 30 anos).

“Tecnologia é algo inovador, que veio nos ajudar a lidar com os desafios encontrados no nosso dia-a-dia, com as informações que obtemos consequentemente nos teremos mais facilidade de comunicação através dessas tecnologias” (M 2, 46 anos).

A visão das docentes entrevistadas não está muito fora do contexto de alguns autores. Como afirma Kenski 2007, “Abre oportunidades que permitem enriquecer o ambiente de aprendizagem e apresenta-se como um meio de pensar e ver o mundo, utilizando-se de uma nova sensibilidade, através da imagem eletrônica, que envolve um pensar dinâmico, onde tempo, velocidade e movimento passam a ser os novos aliados no processo de aprendizagem, permitindo a educadores e educandos desenvolver seu pensamento, de forma lógica e crítica, sua criatividade por intermédio do despertar da curiosidade, sua capacidade de observação, seu relacionamento com grupos de trabalho na elaboração de projetos, seu senso de responsabilidade e co-participação”.

Para preparação das aulas você utiliza de aparatos tecnológicos, Quais?

“Na preparação das aulas eu uso Datashow para colocar imagens, é fotos, é vídeos também que tem disponível na internet, é músicas. Mais o principal problema enfrentado, como a aula é muito curta muitas vezes não dá nem pra gente ligar o aparelho, daqui que você acalme a turma, situe a turma e você liga o Datashow coloca o vídeo aí o tempo fica muito restrito e é uma das maiores dificuldades da gente trabalhar com os aparatos tecnológicos é o tempo da aula que é muito curto apenas 45 minutos” (M1, 30 anos).

“Sim utilizo. Geralmente eu uso o datashow, computador, uso pendrive, é usando filmes e músicas” (M 2, 46 anos).

No relato, as docentes dizem fazer uso de alguns aparatos tecnológicos, os mais utilizados são datashow e computador.

Porém existem inúmeras outras ferramentas que são utilizadas nas aulas e que poucos sabem que também se tratam aparatos tecnológicos. Para Moura 2011, As tecnologias sempre estiveram presentes no ensino, tais como; “Quadro de giz, lápis, livro de didático, caderno, materiais manipulativos (concretos- pedagógicos), som, tv, computador, entre outros”.

Onde você utiliza esses aparatos para preparação de suas aulas, em casa, no trabalho, lan house ou em outros lugares.

“Eu geralmente faço em casa, porque, até porque na escola nos não temos assim computadores exclusivos pra gente não. É aí tem o Datashow que agente usa nas aulas, para preparar mesmo é em casa” (M 1, 30 anos).

“Uso mais em casa, sempre que tenho um tempinho disponível no meu outro trabalho, procuro preparar as aulas lá, até por que lá disponibiliza de computador e internet e posso ter acesso”. (M 2, 46 anos).

Observamos que para preparação das aulas, as duas professoras dizem fazer uso dos aparatos em suas residências, um dos motivos alegados é que, no ambiente de trabalho, ou seja, a escola, não disponibiliza de computadores. Para uso exclusivo para os professores. Podemos considerar este motivo, sendo mais um desafio da vida dos educados:

Um dos grandes desafios que os professores brasileiros enfrentam, está na necessidade de saber lidar pedagogicamente com os alunos e situações extremas [...] Das instituições de ensino equipadas com as mais modernas tecnologias digitais aos espaços educacionais precários e com recursos mínimos para o exercício da função docente Kenski, (2007, p. 103).

Quais as tecnologias utilizadas por você ao ministrar as aulas?

“Geralmente eu uso Datashow para exposição slide e imagem, a televisão pra vídeos quando preparo alguma coisa, ou então música e às vezes quando o Datashow tá é ocupado eu uso notebook. Por que eu vou olhando por ele, os slides que eu fiz em casa quando não dá eu olho por ele também” (M 1, 30 anos).

“Geralmente uso o computador, datashow e pendrive” (M 2, 46 anos).

As tecnologias mais utilizadas pelas professoras para ministrarem as aulas são; Datashow, computador, notebook e televisão para exibir vídeos. Na fala da nossa entrevistada M1, ela diz que quando não é possível usar um aparato, já tem outro em mãos, tendo então essas tecnologias como um “aliado” na hora de ministrar as aulas e expor melhor os conteúdos. “As linguagens da TV e do vídeo respondem à sensibilidade dos jovens e da grande maioria da população adulta. São dinâmicas, dirigem-se antes à afetividade do que à razão. O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender”. (MORAN, 2007).

Quando faz a utilização de algum recurso tecnológico para ministrar suas aulas, é possível perceber se existe uma maior atenção por parte dos alunos, em relação às aulas.

“Sim, é possível perceber porque eu faço basicamente o resumo do capítulo e coloco no Datashow e acrescento as imagens que geralmente chama muito a atenção, até porque é uma crítica que eu faço que os livros tem muita informação agente trabalha com uma coleção que é os três anos e o pouco espaço de tempo só 45 minutos. Então eu tenho que fazer o máximo pra que eles entendam mais ou menos o conteúdo e chame a atenção deles, então quando agente usa imagem, quando usa um vídeo, uma música ai eles ficam mais atraídos sim” (M 1, 30 anos).

“Com certeza na maioria das vezes eles ficam mais atentos, questionam mais e participam mais” (M 2, 46 anos).

O uso das TICs melhora o desempenho e atenção dos discentes, como podemos observar nas falas das educadoras, que relatam sobre a utilização de recursos tecnológicos em sala. Acontece um aumento no índice de atenção por parte dos alunos sim, uma vez que eles se sentem mais atraídos, do que simplesmente ficarem “presos” ao livro didático.

“O professor, para não ficar atrasado em relação aos alunos- coisa cada vez mais comum, havendo grupos de alunos que se queixam que o professor “atrapalha” seu uso desses recursos -, deve conhecer e empregar os recursos e usos da internet que tenham relação com sua matéria e com matérias conexas. É inadiável o “letramento” digital do professor, sob pena de ele e seus métodos “antigos” de ensino se tornem supérfluos”. (SOBRAL, 1999).

Outro ponto importante da fala da professora M 1, é que ela ressalva sempre a questão do tempo, por duas vezes a professora chama atenção para essa realidade, o que me remete as discursões das aulas de laboratório no curso de Ciências Sociais, onde por diversas vezes fizemos indagações sobre o pouco tempo de aula, uma vez que na maioria das escolas brasileiras as aulas de sociologia acontecem uma vez por semana em cada turma do ensino médio, como é o caso, “Na escola Rio Tocantins as aulas de sociologia têm duração de 45 minutos e são, na maioria das vezes, muito cansativas e pouco produtivas”. (Duarte e Medeiros, 2004). Sendo esta também uma realidade da escola Manoel Honorato Sobrinho.

Com as constantes mudanças tecnológicas, quais os desafios encontrados por você em sala de aula?

“O principal desafio é você manter, você entrar em uma constante disputa entre a atenção do aluno que tá querendo ficar no celular né! As redes sócias que são o grande problema que agente encontra os grupos que com certeza são mais atraentes que agente falando na sala e aula, então motivar eles a importância de ler a importância nos estudos no momento que eles tão querendo conversar com os colegas, assistir vídeos, músicas. È um desafio todos os dias, é como se fosse uma guerra né! Você querer mostrar que naquele momento é de estudo, e é tão difícil que foi criado até leis pra tentar minimizar o uso do celular em sala de aula. Mais é uma batalha que é muito difícil de você vencer, por que agente toda hora fala: - “Se coloque no lugar da gente, vocês queriam que agente tivesse com o celular na mão sem dá atenção a vocês”. Mais eles sempre falam, que trocaram inclusive o livro pelo celular, eu sempre pergunto quantos livros vocês leram no ano? E agente vê que a resposta é sempre negativa, por que o que eles gostam mesmo é de tá usando o celular, muitas das vezes é somente pra a rede social” (M 1, 30 anos).

“Bem o principal desafio é conseguir encontrar é meios para acompanhar essas mudanças, por que na maioria das vezes a escola não esta apta pra ajudar e depois os alunos vivem ligados direto nos meios tecnológicos e fica difícil trabalhar já que não temos uma escola totalmente equipada” (M 2, 46 anos).

O avanço das tecnologias tem seus pontos positivos e negativos infelizmente as docentes relatam que os discentes não sabem usufruir dessas tecnologias no momento correto, muitas das vezes afetando no índice de aprendizagem.

Para isso Teixeira e Araujo (2007), vão dizer que; “È importante que o educador saiba como alertar para os riscos e benefícios que a internet traz, estimulando os alunos a usarem a rede de forma cautelosa e em atividades que lhes proporcione crescimento”.

A partir das falas das professoras podemos perceber que já acontece uma boa interação em sala de aula, entre professores, alunos e as tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem se constitui através do conhecimento adquirido pelo indivíduo por meio de mediações ou interação com o meio em que se vive.

A partir do grande avanço tecnológico que acontece atualmente no mundo, me despertou a estudar esse processo no ensino de sociologia, mais especificamente na Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho, na cidade de Coxixola-PB.

O principal objetivo do presente trabalho foi analisar a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, e perceber se existe uma maior participação dos alunos quando os professores fazem uso desses recursos, especialmente nas aulas de sociologia.

Com esse intuito, o presente trabalho, por meio dos dados coletados e das análises produzidas, evidenciou que, a) em sua maioria existe uma boa aceitação da disciplina de sociologia por parte dos alunos, b) os recursos mais utilizados pelos alunos na realização de suas pesquisas são o computador e o celular, demonstrando a preponderância dos meios eletrônicos no acesso e coleta de informações para a aula, c) o uso frequente de aparatos tecnológicos em sala de aula tais como, datashow, computador, notebook , pendrive entre outros, por parte do corpo docente da escola, d) a percepção de alunos e professoras quanto a importância da utilização de recursos tecnológicos em sala, afirmando que facilita a aprendizagem como também promovem a motivação.

Essas constatações caminham no sentido da ideia inicial desenvolvida no trabalho e apontada por teóricos da educação, de que a maior utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na sala de aula contribui positivamente para o processo de ensino aprendizagem. Sem a pretensão de ser comprobatório, o presente estudo, aponta para a existência de um modelo de interação intraclasse que exige mudança de conceitos, de perspectivas e comportamentos por parte dos atores envolvidos no processo educacional.

Neste sentido, os resultados obtidos também evidenciam desafios que escola precisa superar para adequar-se aos novos paradigmas. Dentre os mais relevantes, pode-se destacar a luta constante pelas professoras com a falta de infraestrutura da escola, especificamente, no tocante aos recursos de informática em quantidade insuficiente para o uso exclusivo dos docentes, como também, a ausência de estabelecimento de regras internas que discipline o uso de aparelhos eletrônicos no momento da aula.

Com os resultados aqui apresentados espero poder contribuir com pesquisas futuras como também em melhorias principalmente no ensino de sociologia.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Rita Cristina, Vivian Galdino de Andrade. **Sinais e sentidos em educação: tecnologias da informação e comunicação e estudos culturais.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.
- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Conhecimento e imaginação: Sociologia para o ensino médio/** Maria Ligia de Oliveira Barbosa, Tania Quintaneiro, Patricia Riveiro – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012- (Coleção Práticas Docentes, 4).
- BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BOGDAN, R & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação, uma introdução à teoria e aos métodos.** Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Editora Porto Editora, 1994.
- COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade.** – 3. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Moderna, 2005.
- DEZIN, N, K, & LINCOLIN, S, L. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens.** Tradução Sandra Regina Netz – Porto Alegre, 2006.
- DUARTE, Alexandra e MEDEIROS, Evandro. **Ensino de Sociologia: Currículo e Prática Pedagógica.** 2014. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_14_08_2014_11_45_11_idinscrito_3178_3ecb3e20e414e84b0ccf16804c2f460b>. Acesso em: 30 de set. de 2016.
- GIDDENS, Antônio. **Sociologia.** Porto Alegre, 2005. Artmed.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI. M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. ed. - 6. reimpr. São Paulo: Atlas 2008. 315p.
- LEVY, P. e MORAES, M.C.. Informática Educativa no Brasil: uma história vivida e várias lições aprendidas. **Revista Brasileira de Informática na Educação, Sociedade Brasileira de Informática na Educação**, nº 1, pg. 19-44. (1997).
- MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia.** – São Paulo: Nova Cultural: 1994 (Coleção Primeiros Passos).
- MAZZA, Débora. **A história da sociologia no Brasil contada pela ótica da sociologia da educação.** In: Maria de Lurdes Rangel Tura (org). Sociologia para educadores. 4ª ed. Rio de Janeiro: 2006.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marília Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papyrus, 2000.

MOURA, M. J. N. A. **O uso do computador e da internet na construção do conceito de função**; de fora para dentro da sala de aula. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática), Centro de Ciências e Tecnologias, Universidade Estadual da Paraíba, 2011.

PLETSCH, M.D. **Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Doutorado em Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, imigrantes digitais**. NCB University Press, Vol . 9 Nº 5, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campos, SP: Parapirus, 2007.

SOBRAL, Adail. **Internet na Escola: O que é, como se faz**. São Paulo: Edições Layola, 1999.

TAYRA, Samya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 8. Ed. e ampl. São Paulo: Érica, 2008.

TAPSCOTT, D. **Economia Digital**. São Paulo: Makron Books, 1997.

TEIXEIRA, N. P. C., Araújo, A. E. P. de (2007). Informática e educação: uma reflexão sobre novas metodologias”. **Revista Hipertextus Digital**. Vol. 1 Universidade Federal de Perambuco – Departamento de Letras.

<http://www.cidades.ibge.gov.br>

APÊNDICES

A. TERMO DE SOLICITAÇÃO Á ESCOLA

B. AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA

C. TERMOS DE CONSENTIMENTO PARA OS PESQUISADOS

D. QUESTIONÁRIOS

E. ENTREVISTAS

APÊNDICE A – TERMO DE SOLICITAÇÃO Á ESCOLA



Universidade Federal
de Campina Grande



Centro de
Desenvolvimento
Sustentável do Semiárido

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACIS

À: Direção da Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho

SOLICITAÇÃO

Eu, Renata Raiane da Costa Amorim, venho mui respeitosamente solicitar a V.Sa. autorização para coleta de dados para realização da pesquisa **A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA**, realizada como requisito para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Ciências Sociais, do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, da Universidade Federal de Campina Grande, sob orientação da Profª Me. Sheylla de Kassia Silva Galvão.

A referida pesquisa tem como objetivo principal avaliar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Ensino de Sociologia na Escola Estadual Manoel Honorato Sobrinho, no município de Coxixola.

A relevância da pesquisa reside no fato de sua originalidade enquanto registro histórico e sua análise sociológica de um dos elementos de equidade na educação básica.

Reitero que nesta pesquisa será mantida o anonimato dos participantes e os dados coletados serão analisados e publicizados em ambiente acadêmico.

Sheylla de Kassia Silva Galvão

Sheylla de Kassia S. Galvão
Professora Me. Orientadora

Renata Raiane da Costa Amorim

Renata Raiane da Costa Amorim
Aluno Pesquisador



mat 1698568

Sumé, 31 de agosto de 2016.

APENDICE B – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA**AUTORIZAÇÃO**

EEEIFEM
MANOEL H. SOBRINHO
— COXIXOLA —

Eu, Mesias Ramos de Sousa Neves, Diretor Escolar da E.E.F.M. Manoel Honorato Sobrinho, autorizo acesso à coleta de dados, na referida Instituição, à aluna **Renata Raiane da Costa Amorim**, cuja pesquisa intitula-se “**A utilização das tecnologias da informação e comunicação no ensino de Sociologia**”, orientada pela Prof. Mrs. Sheylla de Kassia S. Galvão, conforme solicitação recebida em 01/09/2016.

Coxixola, 01 de Setembro 2016

Mesias R. S. Neves
Diretor Escolar
Matricula 183547 5

Mesias Ramos de Sousa Neves
Diretor Escolar

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACIS

Prezado (a) Sr.(a)

Eu, Renata Raiane da Costa Amorim, como aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido – Campus- Sumé-Pb, pretendo desenvolver uma pesquisa com duas professoras que ministram aulas de Sociologia e com os discentes do Ensino Médio na Escola Manoel Honorato Sobrinho, localizada em Coxixola no Cariri Ocidental. Tem como objetivo geral analisar a utilização dos recursos tecnológicos em sala de aula, tendo como foco principal, avaliar se acontece uma maior participação dos alunos na aula de sociologia quando os professores fazem uso de recursos tecnológicos. Sob orientação da Prof.^a Sheylla de Kassia S. Galvão (pesquisadora responsável). Esta pesquisa se realizará através de aplicação de questionário contendo perguntas abertas e fechadas e realização de entrevistas.

O motivo que nos leva a estudar o assunto é a relevância e o espaço crescente das Tecnologias da Informação e Comunicação utilizadas enquanto ferramentas pedagógicas na atualidade, especialmente no Ensino de Sociologia.

Informamos que será garantido o direito ao anonimato, assegurando sua privacidade. Você será livre para retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária, pois não acarretará qualquer dano nem custos para você. Esclarecemos que não será disponível nenhuma compensação financeira e que os dados contidos nesta investigação serão divulgados em eventos científicos da categoria e em periódicos.

Diante do exposto, reitero minha responsabilidade no referido estudo, através da assinatura abaixo:

Atenciosamente,

Sheylla de Kassia S. Galvão

Fone: (83) 3353.1850

Consentimento do voluntário.

Declaro que fui devidamente esclarecido (a) e admito que revisei totalmente e entendi o conteúdo deste termo de consentimento.

Eu, _____, aceito participar desta pesquisa desde que assegurado o anonimato. De minha parte o faço de livre e espontânea vontade, não tendo sido forçado ou coagido para tal, e ciente de que os dados serão usados pela responsável pela pesquisa com propósitos científicos.

Sumé, __/__/____

Assinatura do Participante

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Sheylla de Kassia S. Galvão
Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido –CDSA/UFCG Rua Luiz Grande, S/N -
Sumé-PB - CEP 58540-000 - *Telefone:* (83) 3353.1850
e-mail: skgalvao@gmail.com

Endereço da pesquisadora responsável (trabalho): Renata Raiane da Costa Amorim
Telefone para contato: (83) 9 9621-8223 e-mail: raiane_amorim@hotmail.com

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACIS

1. Sexo: () Feminino () Masculino
2. Idade: _____
3. Cursa qual ano atualmente: _____
4. Você gosta da disciplina de Sociologia?
() Sim () Não
5. Se sim, por quê?
6. Você se considera um aluno participativo na sala de aula?
() Sim () Não
7. Se sim, por quê?
8. Além das leituras em sala de aula, você costuma ler em casa?
() Sim () Não

9. Você já ouviu falar em Tecnologias da Informação e Comunicação
 Sim Não
10. Se sim, o que você entende sobre o assunto?
11. Sua professora costuma usar algum aparato tecnológico em sala de aula?
 Sim Não
12. Com base na questão anterior, com qual frequência sua professora faz a utilização desses aparatos tecnológicos?
 Sempre pouco nunca usa
13. De que forma as Tecnologias são utilizadas em sala de aula pelos professores de sociologia?
14. Quais desses recursos você usa com mais frequência para fazer pesquisas da escola?
 Livro didático computador celular tablet outros
15. Por que você acha importante a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula? Explique.
16. Diante da nossa atual realidade, e de constantes inovações, você se considera um
(a) “dependente” das tecnologias? Explique.

APÊNDICE E – ENTREVISTA DOS PROFESSORES



Universidade Federal
de Campina Grande



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO – CDSA
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – UACIS

1. Nome:
2. Idade:
3. Sexo:
4. Estado Civil:
5. Renda:
6. Qual sua formação:
7. Há quanto tempo você leciona:
8. Você só trabalha nessa escola:
9. Se não, em quantas escolas trabalha?
10. O que você entende sobre Tecnologias da Informação e Comunicação- TICs?
11. Para preparação das aulas você utiliza de aparatos tecnológicos, Quais?
12. Onde você utiliza esses aparatos para preparação de suas aulas, em casa, no trabalho, lan house ou em outros lugares.
13. Quais as tecnologias utilizadas por você ao ministrar as aulas:
14. Quando faz a utilização de algum recurso tecnológico para ministrar suas aulas, é possível perceber se existe uma maior atenção por parte dos alunos, em relação às aulas.
15. Com as constantes mudanças tecnológicas, quais os desafios encontrados por você em sala de aula?